

*O espaço espaça. Segundo a lógica habitual, essa frase apenas diz: o espaço é espaço. Uma tal frase diz duas vezes a mesma coisa. Ela marca passo: a frase é uma tautologia. Ela não leva adiante. Frases desse tipo são, para a representação habitual, algo que nada diz e, portanto, que deve ser recusado.*

*Com o apelo à lógica, colocamo-nos na instância mais alta do pensar. Mas o evidente e, com isso, corriqueiro apelo à lógica tem algo de capcioso. Ela fixa o pensamento em uma forma, na qual ele se expressa. Através dessa fixação, a lógica justamente nos impede de nos imiscuirmos naquilo que o pensar pensa. Nesse caso: de percebermos de onde o pensamento interroga e recebe aquilo que ele deve pensar.*

HEIDEGGER, *Observações sobre Arte – Escultura – Espaço*, publicado neste volume

“O espaço espaça”. Esta frase tem estrutura homóloga à de outra famosa frase de Heidegger: “o nada nadaifica”. Carnap vituperou contra esta formulação, que caiu como uma luva ao ilustrar paradigmaticamente o que seria, dentro da concepção neo-positivista da linguagem, uma proposição carente de sentido. Desde então, a frase transformou-se num dos exemplos preferidos dos professores de lógica e de epistemologia, porque peca contra a sintaxe lógica da linguagem, sendo, pois, incapaz de projetar um modelo possível de concatenação de objetos passível de atribuição de verdade ou falsidade. Mas o julgamento carnapiano parece não ter sensibilizado a recepção da obra de Heidegger, pelo menos dentro de outras tradições filosóficas. Hoje, não pode haver dúvida de que Heidegger é uma das figuras de proa da filosofia do século XX. Uma dentre tantas outras razões pelas quais isso ocorre é justamente porque ele fornece elementos para pensar filosoficamente a arte e outros temas mais refratários ao discurso da ciência. Pois se as proposições heideggerianas carecem de sentido no interior do universo lógico-lingüístico próprio à ciência, disso não se segue que elas não abastecem uma vertente importante que quer devolver ao pensamento a fecundidade da arte como lugar

de manifestação da verdade. Pois a arte é, conforme a conclusão do texto de Heidegger publicado neste volume, “mais filosófica que a ciência e mais rigorosa, ou seja, mais próxima da essência da coisa”.

Neste número, inauguramos um novo momento na história da revista ARTEFILOSOFIA. Visando emprestar maior unidade temática a cada edição, dedicamos parte considerável do espaço a um dossiê Heidegger. Foi o professor Alexandre de Oliveira Ferreira quem preparou e apresentou o dossiê, que inclui uma tradução do artigo inédito do próprio Heidegger, *Observações sobre Arte – Escultura – Espaço*. O dossiê conta com a participação de alguns dos mais proeminentes estudiosos de Heidegger, como Ute Guzzoni, André Duarte, Lígia Saramago, Laura de Borba Moosburger e José Luiz Furtado.

Mas a preparação do dossiê temático não inibiu o fluxo da demanda espontânea de textos oriundos de outras tradições de pesquisa, bastantes distintas da filiação heideggeriana. Ao lado, pois, do dossiê Heidegger, publicamos também um segundo dossiê em tudo diverso do primeiro. Girando em torno da filosofia da arte de inspiração analítica e de problemas ligados à arte contemporânea, Noéli Ramne e Eduardo Coutinho analisam a obra de Arthur Danto, enquanto Guilherme Massara Rocha e Luzia Gontijo Rodrigues deslocam seu interesse em direção a questões relativas a obras contemporâneas, tendo Duchamp como campo gravitacional. Em seguida, publicamos dois artigos que analisam a relação entre ética e estética a partir do referencial psicanalítico, privilegiando, um e outro, a tragédia e a comédia. Trata-se dos artigos de Bruno Almeida Guimarães e Laura Lustosa Rubião. No que concerne ao já tradicional espaço reservado pela revista Artefilosofia à música e ao teatro, publicamos as contribuições originais de Rita de Cássia Fucci Amato, Cristóbal Durán e Ricardo Bigí de Aquino.

Para finalizar o volume, apresentamos o *Caput I* do poema *Alemanha, Um conto de inverno*, com tradução e nota introdutória de Georg Wink e Romero Freitas.